



**AVALIAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO NOVO ENSINO MÉDIO
EVALUATION OF THE PORTUGUESE LANGUAGE IN THE NEW HIGH SCHOOL**GOMES, Valdete Abranches¹**RESUMO**

O objetivo do artigo é analisar como as metodologias e as modalidades das novas diretrizes curriculares influenciam as práticas de avaliação em Língua Portuguesa no novo ensino médio. Os percursos metodológicos utilizados para a consecução desse artigo foi a pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Através dos documentos analisados observou-se que os docentes atualmente tentam superar a concepção da avaliação tradicional por meio de práticas formativas. Os resultados dessa prática apontam para um método avaliativo que permite ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades mais efetivas, que colaboram para sua aprendizagem de fato, privilegiando uma formação autônoma e crítica. Por fim constata-se que no processo de ensino/aprendizagem a avaliação tem uma relevante importância, pois ela é o processo pelo qual investiga os problemas de aprendizagem dos alunos e possibilita o docente a avaliar a sua didática.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino Médio. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT: The objective of the article is to analyze how the methodologies and modalities of the new curricular guidelines influence assessment practices in Portuguese in the new secondary education. The methodological paths used to produce this article were bibliographical, exploratory and descriptive research, with a qualitative approach. Through the documents analyzed, it was observed that teachers are currently trying to overcome the conception of traditional assessment through training practices. The results of this practice point to an evaluation method that allows students to develop more effective skills and abilities, which contribute to their actual learning, favoring autonomous and critical training. Finally, it appears that in the teaching/learning process, evaluation has a relevant importance, as it is the process by which students' learning problems are investigated and enables teachers to evaluate their teaching.

Keywords: Assessment. High school. Teaching-Learning.

¹Graduação em Geografia – Pós-Graduação em Ciências Sociais com Ênfase em Geografia, História e Meio Ambiente – Faculdade AARON UNIVERSITY Graduação em Psicologia – Faculdade de Educação de Jaru – FIMCA UNICENTRO - Graduação em Neurociências – Mestranda em Neurociências -e-mail:mary9leya@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A reformulação do Novo Ensino Médio no Brasil, impulsionada pela aprovação da Lei nº 13.415/2017 e pela implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propiciou significativas mudanças curriculares, as quais passaram a exigir uma revisão das práticas avaliativas, especialmente em disciplinas fundamentais como a Língua Portuguesa.

Sabe-se que devido à falta da busca por conhecimentos e/ou aperfeiçoamentos, muitos docentes acabam apenas cumprindo a carga horária propostas pelas instituições de ensino, sem se preocupar em trabalhar novas metodologias de ensino aprendizagem. Por isso, urge a necessidade de uma metodologia adequada para que as aulas se tornem atrativas e atenda os anseios dos alunos, despertando neles, o interesse de pesquisar para ampliar seu leque de conhecimento.

Diante desse contexto este artigo tem como objeto de estudo a adequação das avaliações de Língua Portuguesa às novas diretrizes educacionais, analisando como as práticas avaliativas estão alinhadas com as competências e habilidades descritas no documento da reformulação do Novo Ensino Médio.

É preciso acentuar que existe uma lacuna relevante na literatura no que diz respeito à eficácia das novas metodologias de avaliação na promoção da aprendizagem integral e crítica dos estudantes, pois com relação ao ensino no Novo Ensino Médio, ainda se escutam professores declararem verbalmente, que os estudantes são os únicos responsáveis pela aprendizagem, quando no entanto, sabe-se que o professor é o norteador do conhecimento.

Fica patente que por causa da formalidade das instituições de ensino torna-se obrigatório aplicar avaliações escritas com o objetivo de constatar o conhecimento dos estudantes e em consequência disso, avaliar a própria instituição, instrumento, importante para avançar nas melhorias da educação. Diante disso questiona-se sobre como os professores estão adaptando suas práticas de avaliação para responder às demandas de um currículo mais flexível e integrado, visto que a avaliação tem um

papel central na orientação do processo de ensino e aprendizagem, além de ser um indicativo fundamental da qualidade educacional?

A escolha dessa temática justifica-se pela necessidade de compreender como as transformações no Novo Ensino Médio estão sendo refletidas nas práticas avaliativas e qual o impacto dessas mudanças na formação linguística dos alunos. Há de convir que quando a avaliação, quando bem conduzida, pode potencializar o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas necessárias não só no ambiente escolar, mas na vida cidadã dos estudantes.

Face ao exposto os objetivos desse artigo consistem em: analisar como as metodologias e as modalidades das novas diretrizes curriculares influenciam as práticas de avaliação em Língua Portuguesa no novo ensino médio; identificar os desafios enfrentados por educadores na implementação de novas práticas avaliativas; e avaliar o impacto dessas práticas no desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. Diante desses objetivos, o estudo pretende contribuir para a discussão sobre políticas educacionais e práticas pedagógicas que efetivamente atendam às demandas contemporâneas de formação de jovens críticos e atuantes em sua realidade social.

Para a consecução dos objetivos propostos foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseado em pensamento, a luz teórica de autores e estudiosos como: Araújo (2014), Barbosa e Martins (2016), Meurer e Almeida (2016), dentre outros, além de pesquisas realizadas em bases acadêmicas, sites de busca como Scopus, Google Scholar, artigos científicos, revistas eletrônicas especializadas na temática.

Os percursos metodológicos utilizados para a consecução desse artigo foi a pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva. Quanto a abordagem é qualitativa e com relação a finalidade é classificada como uma pesquisa aplicada.

O artigo está estruturado em 04 capítulos. O primeiro capítulo é a introdução na qual descreve-se de forma sucinta de que trata o artigo. O segundo capítulo é o referencial teórico o qual está dividido em três subtópicos. O primeiro subtópico descreve sobre as metodologias e modalidades avaliativas utilizadas no Ensino Médio, o segundo subtópico ressalta a avaliação da disciplina da língua portuguesa e

o terceiro subtópico destaca sobre a avaliação na sala de aula. O terceiro capítulo ressalta os procedimentos metodológicos utilizados na consecução deste artigo. O quarto capítulo são as considerações chegadas ao final da pesquisa realizada seguida das referências utilizadas na pesquisa.

2 METODOLOGIAS E MODALIDADES AVALIATIVAS NO NOVO ENSINO MÉDIO

Dentro da estrutura do novo Ensino Médio, existem diversas técnicas e formas de avaliação que contribui para fomentar um ensino mais interativo e eficiente, com vistas a atender às necessidades atuais. Vários estudiosos têm oferecido suas reflexões e sugestões, proporcionando perspectivas primordiais para reconsiderar as práticas de avaliação e sua influência no processo de ensino aprendizagem.

Sabe-se que a grande maioria dos professores utilizam as metodologias e modalidades tradicionais de avaliação que são as provas escritas e trabalhos em grupos, que ao fim do semestre são somadas e divididas, alcançando assim uma média que será considerada à nota final atribuída ao aluno.

Face ao exposto o caderno do orientador publicado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal² descreve que:

Pensar sobre a avaliação que ocorre no âmbito da unidade escolar implica, inicialmente, compreender que a avaliação é um processo que integra, de maneira indissociável e interdependente, o trinômio da organização do trabalho pedagógico: avaliação-ensino-aprendizagem (DISTRITO FEDERAL, 2022, p.9).

Diante desse contexto constata-se que no processo de ensino/aprendizagem a avaliação tem uma relevante importância, pois ela é o processo pelo qual investiga os problemas de aprendizagem dos alunos e possibilita o docente a avaliar a sua didática. Desta forma quando detectado quaisquer anormalidades nesse processo é possível o educador sanar os problemas encontrados.

² Caderno orientador: Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio - Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2022.

Nessa perspectiva a estratégia de diversificar as formas de avaliação se faz necessário para adaptar a diversidade dos alunos e promover uma pluralidade de habilidades. Nesse sentido Hoffmann (2005, p. 17, *apud* RODRIGUES *et al.*, 2016, p.72), descreve que a avaliação é “[...] uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa”, ou seja, consiste em “[...] acompanhamento permanente, contínuo e gradativo da aprendizagem do aluno” (HOFFMANN, 2005, p. 138 *apud* RODRIGUES *et al.*, 2016, p.72).

Por conseguinte o professor deve oferecer aos alunos uma variedade de métodos de avaliação que não apenas avaliem a qualidade do ensino e os conteúdos curriculares das disciplinas, mas também permitam que os diferentes tipos de alunos expressem seus conhecimentos de forma que reflita sua singularidade e habilidades adquiridas, ou seja, é essencial que o professor inove suas metodologias de ensino/aprendizagem, não se limitando apenas às notas obtidas em provas escritas como a única ou principal forma de avaliação.

Diante do exposto pode-se verificar que não há um único método avaliativo eficaz, sendo assim o professor precisa utilizar dos vários métodos disponíveis o que melhor se adeque a realidade dos alunos para que haja uma interação do ensino/aprendizagem.

Dentre as modalidades de avaliação que estão sendo utilizadas com o objetivo da promoção do aluno durante o ano letivo, destacam-se: Formativa, Diagnóstica e Somativa.

Avaliação Formativa é uma abordagem fundamental no contexto educacional contemporâneo, que vai além de simplesmente medir o desempenho dos alunos, pois esta visa fornecer informações contínuas aos alunos durante o processo de aprendizagem.

Diante desse contexto a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo publicou um documento que define Avaliação Formativa como: “sistemática, estruturada e contínua e é o eixo condutor que rege o processo de ensino-

aprendizagem para alcançar os objetivos previstos, em determinados espaços e tempos” (SÃO PAULO, 2014, p.9).

Enquanto a Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal publicou no Caderno Orientador que ao desenvolver a avaliação de forma formativa é possível observar:

Fonte de informações sobre os progressos dos estudantes, ou seja, todos, tanto ao professor como, igualmente, a cada estudante, que, no decorrer do processo, aprende sobre si, sobre o que e como pode melhorar suas aprendizagens, sobre o que já aprendeu e o que ainda lhe falta aprender; **Regulador do ensino e das aprendizagens** funcionando como integradora e orientadora da prática pedagógica e das aprendizagens e como processo privilegiado de regulação sistemática e contínua das intervenções e decisões didáticas; **Democrático e dialógico** favorece a participação do professor e do estudante na tomada de decisões que se referem às interações didático-pedagógicas e, quando assim ocorre, estabelece ambiente permanente de diálogo a respeito dos objetivos definidos, dos critérios e dos procedimentos e instrumentos avaliativos, assim como das estratégias pedagógicas planejadas, a fim de alcançar cada objetivo (DISTRITO FEDERAL, 2023, p. 16).

As citações mencionadas convergem na importância da avaliação formativa como um processo integrado ao ensino-aprendizagem, mas cada uma destaca diferentes aspectos desse processo, enquanto a primeira enfatiza a avaliação como um eixo condutor do processo educacional, guiando-o na direção dos objetivos previstos em determinados contextos e períodos a segunda destaca sua destacando sua função de envolver ativamente professores e alunos na tomada de decisões relacionadas ao processo educacional, promovendo um ambiente de diálogo contínuo sobre os objetivos, critérios avaliativos e estratégias pedagógicas, ou seja, se preocupa desde sua função reguladora até sua dimensão participativa e dialogada.

Avaliação Diagnóstica é uma ferramenta primordial no contexto educacional, sendo o ponto de partida para compreender as necessidades e habilidades dos alunos. A esse respeito a Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal publicou no Caderno Orientador que a avaliação diagnóstica é definida como:

A avaliação intencionalmente realizada para identificar quais são os conhecimentos prévios do estudante, a fim de torná-los pontos de referência para novas aprendizagens, bem como para a organização do trabalho pedagógico. É realizada a cada início de processo para a proposição de

intervenções pedagógicas adequadas: início de ano letivo, bimestre, unidade temática, aula, projeto, sequência didática, entre outros (DISTRITO FEDERAL, 2023, p.18).

Baseado no exposto pode-se ressaltar que, a avaliação diagnóstica consiste na coleta de informações que, no caso de avaliações contínuas e em processo, fornece indicadores para a revisão do processo de ensino-aprendizagem e para a tomada de decisões a respeito de seus rumos.

A avaliação somativa consiste em uma avaliação formal a qual limita o aluno da sua real capacidade de produção e desenvolvimento nas atividades propostas pelo professor, pois o aluno pode passar por dificuldades psicológicas ou de mal estar orgânico durante as provas e se não tiver outra oportunidade de refazê-la, inevitavelmente, será prejudicado. Sendo assim, é imprescindível que o professor permita aos alunos durante todo o processo de ensino aprendizagem que ele seja avaliado continuamente.

Nesse sentido a Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal publicou no Caderno Orientador que a avaliação somativa é compreendida como:

Uma avaliação realizada com o propósito de verificar resultados quanto ao desempenho dos estudantes e acontece em momentos pré-estabelecidos. Os envolvidos têm nítido conhecimento de que ela está sendo realizada: ao final do ano letivo, bimestre, semestre, unidade temática, projeto, sequência didática, entre outros (DISTRITO FEDERAL, 2023, p.19).

Pode-se constatar que diferentemente da avaliação formativa, que é contínua e focada no processo de aprendizagem, a avaliação somativa tem um caráter mais conclusivo e decisivo, determinando o nível de domínio alcançado pelos alunos em determinado momento.

Todas essas modalidades avaliativas não devem ser trabalhadas isoladamente, porém, utilizadas conforme as metodologias de ensino/aprendizagem proposta pelo professor no decorrer das atividades desenvolvidas em sala de aula, seja individual ou em grupo, de pesquisas ou reflexiva.

É importante destacar que independente da modalidade avaliativa escolhida pelo professor existem vários instrumentos e procedimentos avaliativos que podem

ser utilizados, ou seja cada um deles representa determinado objetivo no trabalho pedagógico e não existe instrumento e procedimento capaz de, sozinho, acompanhar e determinar se houve ou não aprendizagens durante o processo.

Diante desse contexto Fernandes (2005 *apud* DISTRITO FEDERAL, 2023) enfatiza que se faz necessário diversificar os instrumentos e procedimentos para a coleta de informações, a fim de que a avaliação desenvolvida possa, com a maior clareza possível, informar sobre o que os estudantes sabem, o que são capazes de fazer e o que ainda precisam saber. Dentre os vários instrumentos avaliativos podemos citar: a autoavaliação, provas orais, provas escritas, portfólios.

A autoavaliação é fundamental na avaliação formativa e está intrinsecamente ligada às diretrizes do Novo Ensino Médio, especialmente no que se refere à promoção de estudantes como protagonistas de sua própria formação (DISTRITO FEDERAL, 2023). Cabe ressaltar que este instrumento só faz sentido quando o professor possibilitar ao estudante pensar sobre o seu envolvimento no trabalho pedagógico, enxergar-se como partícipe do processo e responsável por seus progressos e por suas aprendizagens em parceria com o docente.

Provas orais este instrumento consiste em avaliar a capacidade de expressão oral, organização de ideias e habilidades de comunicação, a fluência oral e a capacidade de argumentação e exposição de ideias além de avaliar a capacidade do aluno em articular argumentos de forma clara e convincente, além de demonstrar habilidades de escuta ativa e raciocínio lógico.

Provas escritas avaliam a capacidade do aluno em expressar ideias de forma clara, coesa e coerente, podem abranger diferentes aspectos da língua, como gramática, vocabulário e compreensão de texto e exigem que os alunos demonstrem habilidades de compreensão, análise e interpretação de textos escritos.

Portfólios é uma forma de avaliação onde é solicitado aos alunos reunir uma variedade de trabalhos escritos, produções orais, projetos e atividades que demonstrem seu progresso e desenvolvimento ao longo do tempo.

É pertinente dizer que a escolha do instrumento adequado pelo professor dependerá dos objetivos da avaliação, do contexto educacional e das características específicas dos alunos.

2.1 AVALIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

A avaliação da Língua Portuguesa no contexto do Novo Ensino Médio é um tema relevante para a promoção da aprendizagem para o desenvolvimento de competências nos alunos, as quais são descritas no BNCC.

Com relação ao BNCC o alicerce da prática educativa atual, ressalta-se a visão do ensino de Língua Portuguesa que ela apresenta aos professores. Embora não aborde de forma explícita a avaliação, a base delineia as competências e habilidades a serem cultivadas no ensino desse idioma. No cerne desse documento, o texto é destacado como o principal elemento das atividades linguísticas a serem desenvolvidas, sendo concebido como a unidade central de trabalho. Dentro dessa abordagem, as perspectivas enunciativo-discursivas demandam que os textos estejam sempre relacionados aos seus contextos de produção, e o desenvolvimento de habilidades deve estar intrinsecamente ligado ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção textual, em diversas mídias e formas de expressão. A língua, conforme delineada no documento, transcende a mera estrutura de regras gramaticais, sendo encarada como um instrumento de ação e reflexão no mundo, capacitando os indivíduos a se tornarem agentes da linguagem (BRASIL, 2017).

Nessa perspectiva Vargas, Perez e Diaz (2019) descrevem que o potencial avaliativo não está restrito a um tipo ou outro de avaliação, mas à sua finalidade, que pode ser a prestação de contas, a mensuração de impactos e resultados, ou mesmo, o aprimoramento de projetos.

No contexto dessa avaliação existem diferentes abordagens e perspectivas que possibilitam uma análise abrangente e contextualizada do processo educacional para se trabalhar a Língua Portuguesa com os alunos, contudo é imprescindível que se explore os gêneros textuais orais como: seminário, debates, apresentação de

trabalho, pois assim, o aluno estará sempre desenvolvendo a comunicação e o senso crítico através da pesquisa.

Fundamentado nesses dados, Vargas, Perez e Diaz (2019, p.146) descrevem que:

O potencial pedagógico de uma avaliação não está limitado a um tipo ou outro de avaliação – se interna, externa ou mista, por exemplo –, à abordagem metodológica – qualitativa, quantitativa, experimental, participativa etc. – ou à sua finalidade – se para prestação de contas, mensuração de impacto, resultados, aprimoramento do projeto etc.

Ficou evidenciado que nas escolas a avaliação de Língua Portuguesa, não deve ser pautada apenas em provas objetivas escritas, mas também, deve avaliar o aluno a partir de suas reflexões de mundo através de produções em grupo ou individual. Assim, o professor estará, através dos testes e momentos de reflexões, investigando o conhecimento do aluno por meio da ação.

Complementando Araújo (2014, p.43) descreve que nas escolas geralmente:

Mesmo a avaliação da aprendizagem sendo considerada um componente essencial do ato pedagógico. Esta é constantemente associada a exames exaustivos e notas, decorrentes de uma concepção conhecida como a tradicional. Através dessa concepção, a aprendizagem é regularmente medida e controlada, com o objetivo de garantir a apreensão dos conteúdos considerados como mínimos para a aprovação a cada etapa

Portanto, a avaliação em Língua Portuguesa em sala de aula deve ser contínua, o professor não pode avaliar o aluno apenas nos finais de bimestres, nem utilizar um único meio de avaliação como metodologia para trabalhar o desenvolvimento dos alunos, mas torna-se necessário, então que este conheça ao menos um pouco a realidade de seus alunos, pois só assim é possível conhecer suas dificuldades e limitações, e avaliá-los conforme os critérios exigidos pela instituição de ensino sem prejudicá-los devidos a fatores externos.

2.2 PRÁTICAS AVALIATIVAS EM SALA DE AULA NO NOVO ENSINO MÉDIO

A prática avaliativa escolar apresenta-se sempre como um tema que provoca constantes reflexões na área educacional, outrossim é bom lembrar que o novo ensino

médio busca uma abordagem mais flexível e personalizada, e as práticas avaliativas devem refletir essa mudança de paradigma.

Diante desse contexto Bedin e Del Pino (2018) enfatizam que no processo avaliativo, é fundamental que o professor adote uma abordagem mediadora, indo além de simplesmente aplicar testes e provas. Nessa perspectiva o papel do professor consiste em atuar como um facilitador, diagnosticando as necessidades individuais dos alunos e orientando-os de forma contínua. Desta forma ao avaliar o aluno, o professor deve identificar tanto os pontos fortes quanto os aspectos a serem melhorados, oferecendo informações construtivas e direcionadas, ou seja, o objetivo é compreender os aspectos positivos e ajudar o aluno a superar suas dificuldades, promovendo assim o desenvolvimento de uma postura crítica, reflexiva e autônoma.

É importante destacar que esse processo não se limita a uma única avaliação pontual, mas é contínuo e adaptativo, visando o crescimento integral do sujeito avaliado ao longo do tempo.

Face ao exposto Libâneo, (1994, *apud* BARBOSA; MARTINS, 2016, p. 2) destaca que:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

Assim sendo a preocupação que o professor dever ter é se a avaliação está persuadindo seu aluno ao crescimento e, se os objetivos propostos estão sendo atingidos, ou seja, os alunos devem ser incentivados a refletir sobre seu próprio aprendizado, e por conseguinte identificar seus pontos fortes e áreas de melhoria, e diante disto assumir um papel ativo na sua própria formação.

É preciso acentuar o que ressalta Meurer e Almeida (2016, p. 8) quando enfatiza que:

Ao avaliar o educador tem em suas mãos a possibilidade de pensar em decisões e intervir de acordo com as reais necessidades do educando na busca da aprendizagem e do conhecimento. Através dos dados coletados o professor pode rever e replanejar sua metodologia com o intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o professor é responsável

pelo processo avaliativo mediador e pela produção de conhecimento por parte do aluno.

Ficou evidenciado que no processo de avaliação, tanto o professor quanto o aluno têm a oportunidade de aprender, pois enquanto o professor aprende ao perceber os limites e o conhecimento prévio que o aluno possui, o aluno aprende ao identificar suas dificuldades em relação ao conteúdo abordado.

Sobre esse prisma de entendimento convém destacar que as salas de aula precisam transformar de simples locais de transmissão de conteúdo, com avaliações meramente classificatórias, para ambientes de conhecimentos, no qual tanto professores quanto alunos sejam reconhecidos como agentes ativos, com capacidade de construir e transformar ideias.

Nessa instância Meurer e Almeida (2016, p.11-12) descrevem que:

A prática avaliativa deve ser planejada a partir das interações que ocorrem no interior da sala de aula com os alunos e de acordo com as possibilidades de entendimento dos conteúdos que estão sendo abordados; ao pensar nos instrumentos de avaliação o professor deve verificar se a linguagem utilizada está sendo clara e objetiva, se há um contexto bem elaborado, se o conteúdo é significativo para o aluno que está sendo avaliado, se está coerente com os objetivos do ensino e se explora a capacidade de leitura e de escrita do aluno.

Esquematizando, poder-se-á dizer que a avaliação deve ser planejada levando em consideração as interações que ocorrem entre professores e alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. Isso implica em considerar o entendimento dos alunos sobre os conteúdos abordados, adaptando os instrumentos de avaliação para garantir clareza e objetividade na linguagem utilizada.

A avaliação em sala de aula, muitas vezes serve apenas como requisito básico para aprovação do aluno nos finais de bimestres, quando deveria ser o principal veículo para solucionar os problemas de aprendizagem dos educandos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste artigo foi uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva. É bibliográfica por ser desenvolvida com base em material já elaborado sobre o assunto e é constituído principalmente de livros e artigos científicos.

É classificada como exploratória porque o ponto de partida foram suposições apenas inspiradas em uma revisão preliminar da literatura disponível sobre o assunto abordado que é o de analisar como as metodologias e as modalidades das novas diretrizes curriculares influenciam as práticas de avaliação em Língua Portuguesa (THIOLLENTE, 1992).

Na visão de Triviños (1987, p. 112) a pesquisa descritiva se constitui em:

Estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.

Baseado no descrito por Triviños (1987) pode-se observar que a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Quanto a abordagem a pesquisa é classificada como qualitativa, pois a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Neste tipo de pesquisa os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (GIL, 2009).

No que diz respeito a finalidade, a pesquisa é classificada como aplicada, pois para Andrade (2010, p.111) “a pesquisa aplicada pode resultar na descoberta de princípios científicos que promovam o avanço do conhecimento em determinada

área”. Nessa perspectiva, o estudo consiste em demonstrar que, para se realizar uma pesquisa existem princípios que precisam ser seguidos para que ela tenha um cunho científico, ou seja, a pesquisa propicia conhecer como os docentes veem a avaliação da disciplina língua portuguesa no novo ensino médio.

As fontes de informação consultadas primaram pela qualidade científica e foram constituídas por livros que abordam sobre o tema estudado. Dentre os autores pesquisados que abordam sobre o referido assunto destaque: Vargas, Perez e Diaz (2019), Meurer e Almeida (2016), Araújo (2014), Barbosa e Martins (2016) dentre outros, além de pesquisas realizadas em bases acadêmicas, sites de busca como Scielo, Google Scholar, artigos científicos, revistas eletrônicas especializadas na temática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas sobre a avaliação da língua portuguesa no novo ensino médio proporcionaram fazer uma análise reflexiva sobre a abordagem e os desafios enfrentados nesse contexto educacional. Partindo desse pressuposto, nota-se que existem diferentes perspectivas e práticas relacionadas à avaliação da língua portuguesa, destacando sua importância no processo ensino e aprendizagem.

Constatou-se que as escolas enfrentam desafios para a implantação de práticas avaliativas no novo ensino médio e isto acontece devido à falta de alinhamento entre os objetivos educacionais, os métodos de avaliação e as expectativas dos alunos que muitas vezes comprometem a eficácia do processo avaliativo. Nessa perspectiva é primordial que exista uma coerência e consistência nas políticas e diretrizes relacionadas à avaliação da língua portuguesa, garantindo que estas estejam em consonância com as necessidades e realidades dos estudantes

Fica patente que, independente da modalidade de avaliação adotada pelo professor, existem uma variedade de instrumentos e procedimentos avaliativos à disposição, ou seja, cada um desses instrumentos representa um objetivo específico

no trabalho pedagógico, e nenhum deles, por si só, é capaz de acompanhar e determinar se houve ou não aprendizagem ao longo do processo.

É preciso acentuar que nas escolas a avaliação de Língua Portuguesa, não deve ser pautada apenas em provas objetivas escritas, mas também, deve avaliar o aluno a partir de suas reflexões de mundo através de produções em grupo ou individual.

É importante destacar que todo qualquer processo de recolha de informação ou todo e qualquer “instrumento de avaliação” pode ser utilizado quer nas práticas de avaliação somativa quer nas práticas de avaliação formativa

Espera-se que este artigo contribua para uma reflexão contínua e aprimoramento das práticas avaliativas no ensino da língua portuguesa, visando a promoção de uma educação de qualidade e o desenvolvimento integral dos estudantes no contexto do novo ensino médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Flávia Barbosa de Santana. **A avaliação da oralidade em aulas de língua portuguesa do ensino médio**. Dissertação, 2014. 138f. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Recife, 2014.

BARBOSA, Maria R. L. da S.; MARTINS, Angélica P. R. **Avaliação: Uma prática constante no processo de ensino e aprendizagem**. 2016. Disponível em <http://catolicaonline.com.br> Acesso em: 21 abr. 2024.

BEDIN, E.; DEL PINO, J. C. Avaliação no ensino médio politécnico como processo de construção do saber na relação professor – aluno. **Revista Educação Pública UFMT**, v.27, n. 66, set./dez., p.975/996, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

DISTRITO FEDERAL (Estado). **Caderno orientador:** avaliação para as aprendizagens: novo ensino médio – Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília: Distrito Federal, 2023. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/caderno_orientador_avaliacao_novo_ensino_medio_13abr22.pdf. Acesso em: 21 abr. 2024

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEURER, Mariluce; ALMEIDA, Renata de Souza Franca Bastos de. A avaliação e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **Caderno PDE**, 2016.

RODRIGUES, Disnah Barroso et al. Avaliação da aprendizagem no ensino médio: as concepções dos professores de física sobre o uso da observação e dos registros para avaliar. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 38, n.71, jan./jun. 2016.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. Material de apoio ao programa ensino integral do Estado de São Paulo: Apresentação da aprendizagem e nivelamento: caderno do gestor. 1. ed. São Paulo: Secretaria de Educação, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VARGAS, Ana Carolina; PEREZ, Tereza; DIAZ, Patricia. **Avaliação de projetos e desenvolvimento do pensar avaliativo:** relato de um percurso. v. 30 n. 73, jan./abr. 2019.